

Sem licença para funcionar

DAVI ZOCOLI

Lenilton Costa

Apenas 30% do Pólo JK tem licença ambiental expedida pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Hídricos Renováveis (Ibama). Ao lado das Áreas de Desenvolvimento Econômico (ADE) de Sobradinho e Águas Claras, o pólo é uma das principais apostas do Governo do Distrito Federal para o incremento econômico e a consequente geração de emprego.

Uma preocupação que o vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico, Paulo Octávio, quer resolver ainda esta semana. "Vamos visitar o Ibama e tentar definir de vez essa questão", afirmou. A notícia, nada agradável, foi dada ontem a Paulo Octávio, então governador em exercício, pelo diretor Comercial do Porto Seco, Marcelo de Paula.

Segundo ele, o argumento do Ibama para não ceder o licenciamento à área é a proximidade com o Córrego do Mangal. As indústrias, no entendimento dos técnicos do órgão, poderiam contaminar as águas do córrego que abastece a cidade de Valparaíso. Uma decisão que pode prejudicar, e muito, os planos do governo.

Marcelo de Paula explicou para Paulo Octávio que o impedimento imposto pelo Ibama dificulta a instalação de empresas na área. O próprio Ministério da Saúde, segundo ele, tem uma previsão orçamentária de R\$ 17 milhões para a construção de um galpão para estocar remédios. "Falta apenas a Terracap ceder o lote e o Ibama o licenciamento", disse. Pelos cálculos dele, o DF tem um déficit de 80 mil m² de galpões para atender à demanda da indústria e do comércio local.

■ Gerdau

O entrave ambiental pode frustrar os planos do governo de atrair para Brasília grandes indústrias não poluentes. Ou seja,



■ PAULO OCTÁVIO, GOVERNADOR EM EXERCÍCIO, VISITA EMPRESAS NO PÓLO JK DURANTE O LANÇAMENTO DA FÁBRICA DE CORTE E DOBRA DE BARRAS DE AÇO DO GRUPO GERDAU

o investimento de US\$ 2 milhões (cerca de R\$ 4,5 milhões), com a geração de 60 empregos diretos e mais 180 indiretos, anunciados pelo Grupo Gerdau, ontem, durante o lançamento da fábrica de corte e dobra de barras de aço, pode não se repetir com outros grandes grupos.

"O que esse governo quer é agilidade nos procedimentos. O grupo Gerdau nos procurou na semana passada e logo encontramos soluções que os atendessem. Eles vão se instalar em um prazo recorde e até julho já deve estar tudo pronto", disse Paulo Octávio, dando sinais sobre os planos do governo. Em

abril, outra empresa de grande porte inaugura sua sede no Pólo JK: A União Química. "Precisamos cada vez mais de parceiros capacitados, aptos a alavancarem a economia e gerarem emprego", disse o governador em exercício.

Logo após o anúncio da Gerdau, Paulo Octávio visitou as empresas da área e as instalações do Porto Seco. Ele ficou empolgado com o que viu e disse que uma das prioridades do governo na área de desenvolvimento econômico será investir em infra-estrutura nas ADEs e no Pólo JK, para atrair grandes empresas para o DF. Para isso,

ele e governador José Roberto Arruda negociaram um aumento no total de recursos disponibilizados pelo Banco do Brasil, por meio do Fundo do Centro-Oeste (FCO).

Ficará disponível para os empresários do DF a quantia de R\$ 500 milhões. Os empreendedores de Brasília poderão fazer empréstimos no banco com juros de 10% para grandes empresas, 8,5% para médias, 7,3% para pequenas e 6,1% para micro-empresas. "O governo não tem capacidade de gerar sozinho todos os empregos que o DF precisa. Por isso, precisamos da iniciativa privada e vamos dar

estímulos para os empresários investirem mais e se sentirem confiantes. Investir em Brasília é sinal de retorno garantido", destacou Paulo Octávio.

■ Porto Seco

Paulo Octávio disse que também pretende incrementar as atividades do Porto Seco. Uma espécie de agente de fomento do comércio exterior, a unidade instalada em um lote de 200 mil m², tem 7 mil m² de área construída, 4 mil m² de galpão e representa um investimento de R\$ 18 milhões. Apenas a construção de 1,4 mil metros de linha ferroviária

para atender ao empreendimento custou R\$ 3 milhões e é o único ramal em funcionamento no DF. No ano passado, o Porto Seco movimentou US\$ 150 milhões e hoje tem US\$ 18 milhões em mercadorias estocadas.

"Temos de conseguir intensificar o tráfego do transporte ferroviário para o Porto Seco. Hoje, os trens chegam a cada 15 dias. Tem de ser diário. Isso descarrega o modal rodoviário e baixa o custo de produtos e serviços oferecidos à população do DF", avaliou o governador em exercício. "Vamos procurar viabilizar isso", completou.